

LEVANTANDO OS VÉUS
DA UMBANDA E DA KIMBANDA

© 2025 – Diamantino Fernandes Trindade

Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda

A TRAJETÓRIA DE UM SACERDOTE

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
FLÁVIA MARCELINO
WESLEY MARTINES

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-65-5727-190-2
1ª Edição – 2025

• Impresso no Brasil

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Levantando os Véus da Umbanda e da Kimbanda
: a trajetória de um sacerdote / Diamantino
Fernandes Trindade, Flávia Marcelino, Wesley
Martines – Limeira, SP: Editora do Conhecimento,
2025.

100 p.

ISBN: 978-65-5727-190-2

1. Umbanda - História 2. Quimbanda - História I.
Título II. Marcelino, Flávia III. Martines, Wesley
25-2982 CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda – História

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
FLÁVIA MARCELINO
WESLEY MARTINES

LEVANTANDO OS VÉUS DA UMBANDA E DA KIMBANDA

A TRAJETÓRIA DE UM SACERDOTE

1ª edição – 2025



Agradecimento especial

À Casa de Cultura Umbanda do Brasil pelo apoio e colaboração na produção desta obra.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil é uma entidade sem fins lucrativos. Possui um riquíssimo acervo com cerca de 3000 imagens históricas da Umbanda e dos Cultos Afroameríndio-Brasileiros, material histórico raro como livros, cordéis, jornais, revistas, discos de vinil, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões postais, envelopes de primeiro dia de circulação, documentos etc. Promove diversos eventos no sentido de resgatar a memória da Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil conta com uma profissional especializada (Tatiana Giustino) em *Documentação de Acervo Museológico e Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos*, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública.



Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil

Dedicatória

Aos nossos guardiões – Exu Toquinho, Exu Marabô e Exu Capa Preta –, senhores de nossos caminhos e merecedores desta singela homenagem.

Dedico esta obra, em particular, à minha querida avó Maria da Luz, ser humano exemplar e de grande espiritualidade.

Diamantino Fernandes Trindade

Agradecimentos

À Mãe Tarsila Costa de Oliveira, Roseneide Mazzeto dos Santos, Gabriel Federicci e Susi de Oliveira, por suas preciosas colaborações na elaboração desta obra.

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado na publicação desta obra.

As religiões caminharam com a evolução humana e os homens receberam o que pediram pela posição do próprio progresso!

Miramez



Jovem ogã cantando e tocando tambor

Revista *Fatos & Fotos* (DF), número 325, 27 de abril de 1967

Sumário

Saravá Exu!.....	12
Vencendo as demandas.....	17
Prefácio.....	19
Apresentação	21
Alexandre – de Portugal para o Brasil	23
O fotógrafo	31
Padre Martin, na Espanha.....	38
Abahy, na Índia.....	42
Kizua, em Angola.....	44
João de Lemos, em Guaratinguetá	51
Laurinda, no Ipiranga	58
Diogo, em São Paulo.....	62
Duílio sai do hospital.....	64
Uma “visita” ao Umbral	66
Duílio levanta os véus da.....	70
Umbanda e da Kimbanda	70
Lapidando o “diamante bruto”	74
Sofia na Colônia Espiritual Três Marias	76
Do outro lado da vida.....	81
Véus da Kimbanda.....	84
Uma jornada de sabedoria e transcendência.....	89
A Lei	91
Linha do tempo reencarnatória dos principais personagens.....	96
Sobre os autores	97

Saravá Exu!

Iniciar-se é envergar a túnica da humildade.
Iniciar-se é servir primeiro antes de ser servido.
Ser iniciado é calar para que os outros falem.
Não querer ser mais do que ninguém, ser
sempre abnegado.

Guardião Capa Preta.



Guardião Capa Preta

Arte de Wesley Martines e Flávia Marcelino, utilizando IA

Se eu tivesse que eleger uma única palavra para descrever os Exus, essa palavra seria “movimento”. Isso porque Exu trabalha com a movimentação de energias,

não só no plano astral e planetário, mas também no plano físico, abrindo os nossos caminhos e agindo contra a inércia e a estagnação que, muitas vezes, permeiam o ser humano. Em outras palavras, os Exus atuam diretamente no dinamismo energético, fazendo girar a engrenagem da vida e impulsionando o nosso caminho.

É fato que os Exus, também conhecidos como Guardiões, não pertencem originariamente à Umbanda, e sim à Kimbanda, entretanto, militam na Umbanda sob ordenança da tríade sagrada – Caboclo, Pai Velho e Criança – precipuamente como executores da lei. Significa dizer que atuam nem além e nem aquém, mas na exata medida da lei, de acordo com as dívidas e os méritos de cada indivíduo, seja encarnado ou desencarnado.

Arrisco-me a dizer que não há um só adepto da Umbanda, trabalhador ou frequentador, que não simpatize com essa figura tão importante no desenvolvimento dos trabalhos espirituais, seja pela forma irreverente com a qual nos cativa, seja pelo sorriso fácil que nos oferece ou por suas gargalhadas tão emblemáticas, que revelam sua razão de ser àqueles que se permitem enxergar além da roupagem fluídica.

Essas poderosas entidades mantêm grande proximidade conosco, uma vez que viveram muito na Terra. Erraram, acertaram, aprenderam e adquiriram, através de seu conhecimento e merecimento, a oportunidade de desempenhar esse importante papel.

Essa é a forma pela qual os Exus se aproximam de nós e transpõem nossas barreiras mais resistentes. As vibrações de suas gargalhadas e a fumaça de seu charuto são seus poderosos instrumentos de trabalho, utilizados para apaziguar e aos poucos desfazer as demandas e as mazelas humanas, que eles tanto conhecem.

Muito importante repisar uma questão há muito discutida – e isso jamais soará repetitivo –, pois faz parte de nossa missão como trabalhadores da Umbanda desmistificar a deturpação da imagem de Exu, que infelizmente foi difundida pela própria ignorância de uma massa de umbandistas. Ora, Exu não é uma criatura diabólica dotada de chifres, patas e outros tantos elementos esdrúxulos propagados Brasil afora, assim

como Pombagira – o único Exu feminino – não é prostituta.

Como dito anteriormente, os guardiões estão a serviço da luz. Dessa forma, não faria sentido crer que seres das trevas ou simplesmente levianos pudessem pisar no mesmo solo sagrado onde pisam seres iluminados e altamente evoluídos, como Caboclos, Pretos e Pretas Velhas e Crianças. É certo que possuem o preparo necessário e a liberdade para transitar nos recônditos mais profundos do baixo astral (assim como muitos Pretos Velhos, diga-se de passagem), porém, sempre como emissários da luz divina.

Vale dizer, ser Exu não é uma condição permanente e inerente ao ser, mas sim uma condição transitória de estado, em razão de um papel a ser cumprido. Isto é, eles não são Exus, apenas estão Exus, enquanto na missão para a qual foram designados. Assim como nós não somos carne, mas estamos na carne, pelo tempo que aqui durar nossa missão. Todos os nossos títulos e conquistas materiais não serão levados além desta existência efêmera, já que não são inerentes à nossa real essência, o espírito.

Outro ponto que merece esclarecimento diz respeito aos nomes com que os Exus se apresentam. E isso serve não só para os Guardiões, mas também para todas as linhas de trabalho, pois muito se confunde a respeito disso entre os leigos e neófitos.

É comum encontrar uma infinidade de relatos do gênero “Conheça a História do Exu Fulano”, situação da qual se tem notícia desde tempos longínquos, mas, atualmente, de forma muito mais acelerada e em maior escala, através do advento da internet e de suas plataformas virtuais, induzindo o indivíduo a acreditar que existe apenas um Exu carregando aquela alcunha. Isso não é verdadeiro e, ao usar um pouco da boa e velha lógica, logo se deduz que sequer seria possível! Ou seja, não se trata de um único Exu que se apresenta com determinado nome, e sim de toda uma falange de espíritos que trabalham naquela vibração, cada um com sua individualidade, sua história e suas bagagens de vidas passadas. Por consequência, é de se concluir que não trabalharão de forma idêntica e nem apresentarão os mesmos trejeitos.

Por fim, na seara umbandista, é comum propagar-se a seguinte frase: “Exu não é bom nem mau, apenas executa a lei”. Quanto a ser o executor da lei, a afirmação dispensa comentários e está fora de qualquer discussão. Porém, confesso que, por ser muito próxima e nutrir grande carinho por meu Guardiã e pelo Guardiã de meu companheiro de caminhada, o trecho “Exu não é bom nem mau” me causava certa inquietude. Diante disso, eu muito mentalizei e direcionei esse questionamento ao meu protetor e Guardiã, Exu Marabô, e ele me presenteou com uma resposta que gostaria de compartilhar:

– *Comadre, não dê ouvidos aos que dizem que não somos bons nem ruins. Realmente somos executores da Lei, mas temos princípios, construídos em carne e aprimorados em espírito, aqui na nossa morada. Em seu coração, o que somos é o que importa.*



Exu Marabô

Arte de Wesley Martines e Flávia Marcelino, utilizando IA

Com essas breves e sábias palavras, fica fácil compreender que uma análise rasa dessa frase não é suficiente para extrair seu real sentido, de forma que é preciso saber interpretá-la nas suas entrelinhas, ou seja, naquilo que não é dito explicitamente. Dizer que

Exu não é bom nem mau está estritamente ligado à sua função, e não ao seu caráter como alma. A condição diz respeito ao fato de que, em seu trabalho de executor, ele é imparcial, devendo apresentar um comportamento neutro diante da supremacia da lei astral, sem interferências ou juízos próprios de valor. Entretanto, por trás dessa roupagem, existe a essência de um espírito que, assim como nós, caminhou na Terra e carrega vivências e princípios que se consolidaram com o tempo.

Assim, com o agô^[1] de Exu Marabô, esta é a mensagem que gostaria de deixar:

– Sinta Exu com o coração! Quando se sentir perdido, conecte-se com Exu e, certamente, ele ajudará a indicar uma direção, pois ele é o Senhor dos Caminhos.

Flávia Marcelino.

Leyêmayá.

[1] Licença.

Vencendo as demandas



Orixá Malet

Arte de Gabriel Federicci utilizando IA

Como veremos mais adiante, o jornalista Duílio, personagem principal da nossa história, visitou a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, onde tomou conhecimento de uma entidade espiritual muito poderosa chamada Orixá Malet.

Muito curioso, como todo jornalista, perguntou a um médium da corrente mediúnica onde poderia encontrar informações sobre essa entidade. Esse médium lhe indicou a obra de Leal de Souza, intitulada

O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda. Durante uma árdua procura em diversas livrarias, acabou conseguindo um exemplar em um sebo do Rio de Janeiro.^[2]

Nesse livro, que ele leu em apenas dois dias, encontrou muitos detalhes sobre o Orixá Malet que se manifestava, desde 1913, através da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.^[3]

Mas, quem é essa tão decantada entidade espiritual que a maioria dos umbandistas tão bem conhecem?

No dizer de nosso querido irmão Gabriel Federicci:

– Orixá Malet trouxe uma ordem, uma ritualística em defesa da Umbanda. No início de sua tarefa junto a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, contou com o auxílio de cinco falanges da Costa da África para a constituição da Linha de Demanda.

Essa portentosa entidade espiritual é um emissário da luz para as sombras e atuava mais nos aspectos materiais dos consulentes. Ele veio para auxiliar nas curas dos obsediados e no combate a magia negra.

Orixá Malet trouxe do Astral, a simbologia dos pontos riscados da Umbanda como a magia, e, posteriormente, como identificação das entidades que se manifestavam. Além disso, trouxe o uso dos ponteiros de aço para firmarem os pontos de magia que eram riscados através da pomba. É um verdadeiro vencedor de demandas.

Rapidamente, mesmo sem ainda saber por que, Duílio se identificou com o Orixá Malet. Quando “viajou” pelas noites do tempo, a algumas de suas encarnações passadas, entendeu a sua identificação com essa maravilhosa entidade espiritual.^[4]

Duílio também foi um vencedor de demandas!

Para maiores detalhes sobre a fundação ou anunciação da Umbanda, recomendamos a obra *História da Umbanda no Brasil*, de autoria de Diamantino Fernandes Trindade, publicada pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**.

[2] Leal de Souza, **EDITORA DO CONHECIMENTO**.

[3] Não confundir com Ogum de Malet que já baixava na macumba, anteriormente a chegada do Orixá Malet.

[4] Vide o capítulo “O fotógrafo”.

Prefácio

Há livros que entretêm, livros que informam... e há livros que despertam. Este que você, leitora e leitor, segura agora em suas mãos, pertence a esta última categoria: um chamado, um sopro, uma luz acesa no caminho daqueles que desejam erguer os véus que cobrem os mistérios da Umbanda e da Kimbanda, nos ajudando a entender diferentes significados das sucessivas vidas.

Nesta narrativa, a ficção transcende a invenção para revelar verdades profundas, para conduzir o leitor por terras, épocas, corpos e espíritos que dançam entre os mundos visível e invisível. Cada personagem, cada linha, cada encruzilhada desta obra carrega a força ancestral de um povo que soube resistir, reexistir, reinventar.

Mais que uma história, este livro é um ponto riscado na alma, traçado com respeito, amor e devoção aos Guardiões, aos Orixás, aos Pretos Velhos, aos Caboclos, aos que caminham e trabalham entre as sombras e a luz. É uma homenagem viva às tantas almas que, como os personagens aqui retratados, passaram, sofrem, aprendem, curam e se redimem por meio das jornadas terrenas e espirituais.

Para quem já trilha os terreiros, este livro ecoará como os cantos ancestrais entoados nos ritos sagrados, trazendo memórias e saberes antigos, para quem chega pela primeira vez será um convite de Exu para entrar com reverência e curiosidade, lembrando que todo caminho aberto exige também humildade, silêncio e escuta para aprender.

Que esta leitura inspire mais que o olhar, que toque o coração e desperte o axé, pois a Umbanda e

a Kimbanda, além de religiões, são poesia viva de um Brasil profundo e plural, onde o sagrado veste muitas cores, canta em muitos idiomas e dança em muitas toadas.

Saravá!

Tarsila Costa de Oliveira.^[5]

[5] Iniciada na Raiz de Guiné por Mestre Yatyçara. Mãe Espiritual do Templo Cristão de Umbanda do Brasil e Presidente da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.